

FUTURE

PROMAN ENGENHARIA
PARA ALÉM DA TÉCNICA

Projeto Híbrido do Parque Eólico do Alto Douro – Central Solar Fotovoltaica de Riodades

Estudo de Impacte Ambiental

Aditamento ao EIA - Anexo M-Plano de Integração Paisagística

Nº Trabalho: T21087

Data: 24/05/2022

finerge

Projeto Híbrido do Parque Eólico do Alto Douro – Central Solar Fotovoltaica de Riodades

Estudo de Impacte Ambiental

Histórico do Documento

Revisão	Descrição	Editado	Verificado	Autorizado	Data
00	Aditamento ao EIA - Anexo M				24-05-2022

Alameda Fernão Lopes, nº 16 10º andar
1495-190 Algés - **Portugal**
Telf: +351 213 041 050
Contribuinte nº 501 201 840
Capital Social **1.986.390 Euros** - C.R.C. Lisboa



Índice

Capítulos

1. MEMÓRIA DESCRITIVA.....	1
1.1 Introdução e Enquadramento	1
1.2 Plano de Integração Paisagística.....	1
1.2.1 Proposta.....	1
1.2.1.1 ortina arbóreo-arbustiva.....	2
1.2.1.2 Sementeira – Mistura herbácea	3

Figuras

Figura 1.1 – Distribuição indicativa das espécies em módulo arbóreo-arbustivo.....	2
Figura 1.2 – Distribuição indicativa das espécies em módulo arbóreo-arbustivo.....	3
Figura 1.3 – Distribuição indicativa das espécies em módulo arbóreo-arbustivo.....	3

Anexos

ANEXO A: DESENHO	A-1
-------------------------------	------------

1. MEMÓRIA DESCRITIVA

1.1 Introdução e Enquadramento

O presente documento refere-se ao Plano de Integração Paisagística da Central Solar Fotovoltaica de Riodades, com potência instalada de 60 MW. A sua área de implantação localiza-se na freguesia de Riodades, município de São João da Pesqueira, distrito de Viseu. É de salientar a proximidade do projeto à Zona Especial de Proteção do Bem do Alto Douro Vinhateiro.

Em termos de unidades de paisagem, a Central localiza-se na Unidade 39 – Planalto de Penedono (Beira Alta), que detém características morfológicas de planalto, com grandes extensões de um ondulado suave a altitudes relativamente elevadas, resultando numa grande abertura de vistas, e onde se verifica uma coerência funcional e ecológica entre os atuais usos e os recursos existentes.

Genericamente, pode dizer-se que a fisiografia da zona em estudo apresenta um carácter heterogéneo, alternando entre situações de vale encaixado e encostas de declive muito acentuado – sobretudo no que diz respeito à parte jusante da Ribeira de Tabarela (zona noroeste da área de estudo) – e situações de planalto, vale aberto e encostas em que o declive é sobretudo moderado (onde se insere grande parte da área de implantação do projeto), que formam um “ondulado” de cumeadas e vales, onde os declives vão variando de suaves a moderados e, em menor número de casos, de acentuados a muito acentuados.

1.2 Plano de Integração Paisagística

1.2.1 Proposta

A área de estudo apresenta alguma diversidade cromática e de vegetação, sendo atualmente dominada pela presença de matos e algumas áreas pastoris, e pontuada por vegetação arbórea (da qual se destacam algumas quercíneas e castanheiros).

Em termos da proposta, propõe-se como integração paisagística da Central Solar Fotovoltaica de Riodades a plantação de uma cortina arbóreo-arbustiva, para proteção das poeiras e retenção de água, que ajude na infiltração e diminuição da escorrência superficial, e que se interligue com a vegetação existente, estabelecendo um *continuum* entre os sistemas secos e húmidos presentes.

A diminuição dos impactes visuais é um aspeto igualmente considerado na proposta da cortina arbóreo-arbustiva, nomeadamente no que concerne os observadores permanentes mais afetados em termos visuais, localizados na proximidade da Central, como Riodades e, a maior distância, Paredes da Beira e Macieira.

A importância que a implementação deste Plano representa em termos de sequestro de carbono, foi também tida em consideração.

No Desenho em anexo apresenta-se a proposta de PIP.

1.2.1.1 ortina arbóreo-arbustiva

A cortina deverá ser plantada numa faixa, que poderá ocupar até 10 metros de largura (quando a vegetação atingir o seu estado adulto), em redor da parte exterior da vedação da Central, com a alternância de espécies arbóreas e arbustivas, que reforcem a própria cortina, e ajudem na definição de uma continuidade/articulação visual para a sua envolvente, assegurando, com a mesma importância, questões ecológicas e de biodiversidade.

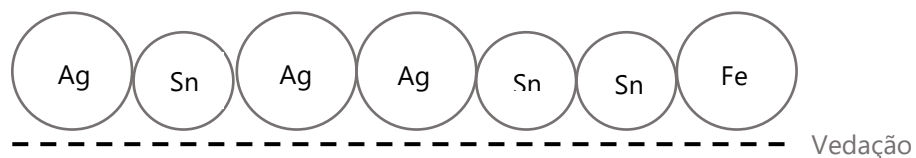
A referida cortina será constituída por três composições diferentes, indo de encontro à pretensão de estabelecer uma ligação quer ao sistema húmido, quer ao sistema seco, jogando também com o porte da vegetação – fator com maior influência no objetivo de diminuição dos impactes visuais que possam afetar os observadores potenciais identificados no Relatório Síntese do EIA, e mencionados anteriormente. Pretende-se assim, que seja constituída uma orla densa, que mantenha uma barreira visual ao longo do ano, com as variações sazonais características de cada espécie.

Propõe-se que a plantação seja feita em alinhamentos, com um espaçamento de aproximadamente 1,5 m entre os exemplares, sem prejuízo dessa interdistância ser afinada numa fase subsequente, eventualmente, diferenciando-se conforme as espécies, de modo a assegurar o seu natural desenvolvimento vegetativo.

Desta forma, distinguem-se 3 tipologias de sebe, na constituição da totalidade da cortina arbóreo-arbustiva:

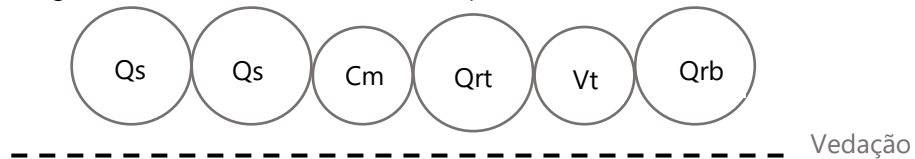
- Sistema Húmido – Espécies ripícolas (escolhidas por serem espécies presentes na galeria ripícola identificada na ribeira de Tabarela):
 - Ag - *Alnus glutinosa*
 - Fe - *Fraxinus Excelsior*
 - Sn - *Sambucus nigra*

Figura 1.1 – Distribuição indicativa das espécies em módulo arbóreo-arbustivo



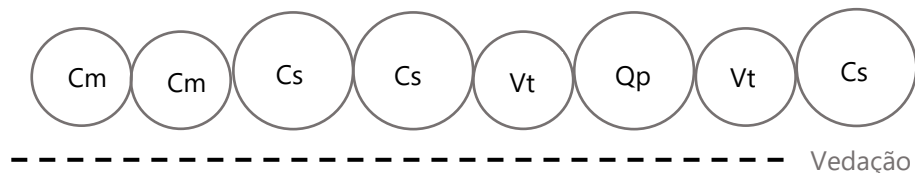
- Sistema Seco – Maior porte (predomínio de espécies de maior porte, escolhidas, tanto pela sua presença local, como por estarem mencionadas no PROF-TMAD):
 - Qs - *Quercus suber*
 - Qrt - *Quercus rotundifolia*
 - Qrb - *Quercus robur*
 - Cm - *Crataegus monogyna*
 - Vt - *Viburnum tinus*

Figura 1.2 – Distribuição indicativa das espécies em módulo arbóreo-arbustivo



- Sistema Seco – Menor porte (predomínio de espécies de menor porte, escolhidas, tanto pela sua presença local, como por estarem mencionadas no PROF-TMAD):
 - Cs - *Castanea sativa*
 - Qp - *Quercus pyrenaica*
 - Cm - *Crataegus monogyna*
 - Vt - *Viburnum tinus*

Figura 1.3 – Distribuição indicativa das espécies em módulo arbóreo-arbustivo



1.2.1.2 Sementeira – Mistura herbácea

Para o revestimento geral do solo dentro dos limites da vedação da Central Solar Fotovoltaica de Riodades, propõe-se a sementeira duma mistura herbácea, cuja composição teve como critério seleccionar espécies autóctones, espontâneas e/ou adaptadas às características edafo-climáticas do local, minimizando as necessidades de manutenção. Assim, a mistura herbácea a semear na totalidade da área de implantação dos painéis, deverá recorrer à seguinte composição (ou similar, consoante as disponibilidades de mercado):

- Mistura herbácea (espécie/densidade de 1,0 g/m²):
 - *Agrostis curtisii* 2%
 - *Briza maxima* 30%
 - *Festuca elegans* 17%
 - *Medicago lupulina* 18%
 - *Poa annua* 10%
 - *Trifolium pratense* 15%
 - *Trifolium repens* 8%

Esta mistura terá como função a cobertura do solo, a redução do escoamento, o aumento da resistência à erosão e a melhoria da fertilidade e da infiltração de água no solo.

ANEXO A

Desenho

Anexo A: Desenho